

XETUÁ Lavizala



XETU MAHAMBÁ XETU



Organização

Alexandre da Silva | Tata Kasulembê

Fotografia

Catarina Maruaia | Samba Dia Amazi

Sumário

1. Dedicatória	04	12. Especial Povo da Aldeia	45
2. Sobre o Festival	05	12.1 Quem são	45
3. O Proponente	06	12.2 Nosso muito obrigado	48
4. Ficha Técnica	07	12.3 Escute o Festival	49
5. A diversidade do Caboclos	09	12.4 Bônus	49
6. Percurso	11	12.5 Ficha técnica do ebook	50
6.1 1 Ensaio	11		
6.2 Porque um Festival de Caboclo?	13		
6.3 2 Ensaio	15		
7. Hino	16		
8. Caboclo de Pena	17		
9. Palestras	26		
9.1 A origem do culto aos caboclos na tradição Congo-Angola.	26		
9.2 O Caboclo no candomblé Caboclo Boiadeiro	28		
9.3 Impactos socioculturais promovidos pelas religiões de matriz africana e Afro indígenas vista sob a ótica do culto aos caboclos.	31		
10. Caboclo Boiadeiro	32		
11. Samba e Sotaque de Caboclo	41		
11.1 Escute o Festival na íntegra	44		

Dedicatória

Dedico a criação do Festival Xetruá Lavizala ao meu Pai Lavizaura, caboclo que me confirmou e me educou com poucas palavras e muitos olhares. Olhares que me diziam que eu estava errado e olhares que mandavam seguir a diante.

Um pai que sempre me dizia que meu papel principal na vida seria mediar pessoas e fortalecer laços. Cá estou.

Nunca esquecerei do dia da minha confirmação quando já estávamos preparados para sair e, na apreensão do momento, eu estava de cabeça baixa e bastante nervoso e ele me disse: "Levante a cabeça filho meu. Cabeça levantada sempre, nariz em pé nunca !".

Até hoje, observo a cada momento, se a cabeça está levantada, sem que o nariz esteja de pé!

A você meu Pai Lavizaura, meu máximo respeito e veneração. Espero sempre ser digno de carregar a condição de ser seu filho!

Minha benção ao senhor, não porque é de direito e sim porque é meu dever!

Tata Kasulembê



Sobre o Festival

A 1ª Edição do **FESTIVAL XETRUÁ LAVIZALA** com tema, 'A importância dos caboclos na tradição congo-angola instaurada no Brasil', visou possibilitar a apreciação da cultura tradicional dos povos de terreiro congo-angola por meio de apresentações de cantigas de caboclo com momentos de interação e conversa entre os Tumbondo estudiosos do tema e o público em geral.

O festival celebrou o encontro da cultura afro-brasileira com culturas originárias e sertanejas, ao reconhecer na criação e na manutenção da tradição dos povos de terreiro a presença de signos que fazem alusão a ancestralidade indígena e de sertanejos. E buscou ampliar a visibilidade e incentivar a troca de saberes e da expressão da cultura dos povos de tradição entre Tumbondo do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O festival foi realizado com recursos da Lei Emergencial Aldir Blanc no âmbito estadual - MG.





O Proponente

Alexandre Sousa da Silva, **Tata Kasulembê** pertence a comunidade tradicional de povos de terreiro congo-angola e participa das ações culturais da Casa a qual lhe foi conferido os cargos de Tata Kambondo e Xicarangoma* em 1996, a Casa de Cultura Lode Apará, situada em Santa Luzia - MG.

Produtor cultural, idealizou o Festival Xetruá Lavizala, a partir do desejo de honrar e agradecer ao Caboclo Dilavizaura, ancestral que o confirmou e com quem tece histórias de afeto, desde seu nascimento.

**Tata Kambondo é o cargo conferido aos homens da tradição, que são responsáveis pela segurança, representação social e cuidado com ritos e Minkisi, além de outras atribuições. Xicarangoma é o cargo conferido ao Kambondo, responsável pelos cantos e toques tradicionais.*

Ficha Técnica



IDEALIZAÇÃO

Alexandre Sousa da Silva | Tata Kasulembê
Catarina Maruaia | Samba Dia Amazi

PRODUÇÃO E CURADORIA

Alexandre Sousa da Silva | Tata Kasulembê
Ricardo Tenório | Tata Euandilu

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Ronildo André da Silva | Tata Pokodilê

GESTÃO DE COMUNICAÇÃO E FOTOGRAFIA

Catarina Maruaia | Samba Dia Amazi

IDENTIDADE VISUAL E PROJETO GRÁFICO

Renata Delgado

TRÁFEGO E AUTOMAÇÃO

Alan Marques | Nlundialembe

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Paula Granja

DESENVOLVIMENTO DE SITE

Catarina Maruaia | Samba Dia Amazi

TRANSMISSÃO AO VIVO

Bruno Santos | BSANTOS PHOTOFILM



CANTORES

Tata Kasulembê

Alexandre Sousa da Silva | 25 anos de confirmado | Ndanji Lode Apará

Tata Euandilu

Ricardo Tenório | 32 anos de confirmado | Ndanji Bate Folha

Tata Mazumbá (Marcinho Carcará)

Márcio Rodrigues dos Santos | 25 anos de confirmado | Ndanji Tumba Junsara

Ogan Preá

Anderson Martins de Abreu | 25 anos de confirmado | Descendente Roça dos Ventura

Tata Kitalelu

Leonardo Martins de Almeida | 12 anos de confirmado | Ndanji Goméia

Tata Ofarode

Marcos Aurelio Macedo | 31 anos de confirmado | Ndanji Tumba Junsara

Ogan Canarinho

Carlos Júnior | 21 anos de confirmado | Ilé Ajaguna Axé Ogun Mege

Tata Ngelepanji

Thiago de Oliveira | 10 anos de confirmado | Ndanji Tumba Junsara

Tata Jidealá

Renan Santos Barbosa | 11 anos de confirmado | Ndanji Tumba Junsara

Tata Mukumbi

Mauro Enio Ferreira | 26 anos de confirmado | Ndanji Bakiso Bantu Kasanji

TOCADORES

Alabê Helton d'Ogum

Helton Vanderlei Moreira | 30 anos de confirmado | Ndanji Woopo Olojukan

Tata Luzaiu

Fábio Mello dos Santos | 8 anos de confirmado | Ndanji Tumba Junsara

Tata Uakemi

Valter Soares da Silva | 13 anos de confirmado | Ndanji Goméia

PALESTRANTES

Tata Jitumungongo

Sérgio Luiz Pereira dos Santos | 45 anos de confirmado | Ndanji Goméia

Tata Kisanje

Gabriel de Freitas Dias | 23 anos de confirmado | Ndanji Omariô de Jurema

Tata Euandilu

Ricardo Tenório | 32 anos de confirmado | Ndanji Bate Folha

MEDIADOR DAS PALESTRAS

Tata Pokodilê

Ronildo André da Silva | 29 anos de confirmado | Ndanji LodeApara

A Diversidade dos Caboclos



Se eu pudesse lhes fazer uma afirmação sem as devidas comprovações, diria a vocês que caboclo é a entidade mais legítima das religiões afros. Se pudesse fazer uma afirmação com as devidas convicções também afirmaria a mesma coisa.

O culto ao Caboclo universalizou de uma forma tão ampla nas religiões que está presente no candomblé, na umbanda, no culto a jurema, nos cultos de egungun etc. Conseguindo um lugar de destaque em todos os segmentos em que ele se faz presente.

Para além deste lugar de destaque, vale ressaltar que ele também transita por universos distintos dentro desses segmentos e, em alguns momentos, sua amplitude é tamanha que dentro de um segmento como o candomblé, ele consegue se apresentar de uma forma compenetrada como entidade que promove a cura, através de passes e receitas fitoterápicas. Também se apresenta como uma figura festiva e alegre quando em suas festividades.

De uma forma bem simplista, os caboclos se apresentam em dois grandes agrupamentos:

Caboclos de Pena e Caboclos de Couro.

Denominamos Caboclos de Pena aqueles que têm origem na ancestralidade indígenas. Já os Caboclos de Couro têm a ancestralidade mais voltada para os tocadores de gado sertanejos.

A complexidade do culto aos caboclos é tão extrema, que durante a organização da primeira edição do festival Xetruá Lavizala aconteceu um fato bastante interessante: cada Ogan precisou escolher um Caboclo de Pena para fazer sua louvação. No processo, tivemos um Ogan que escolheu o caboclo do seu avô que se apresentava como "Caboclo Laje Grande". Entretanto, uma parte do grupo de Ogans conhecia este mesmo caboclo como sendo um Caboclo de Couro. Conversamos e compartilhamos o que cada um sabia a respeito daquele caboclo e como ele havia se apresentado para cada um. Chegamos a conclusão que "o mesmo" caboclo se apresentou com ritos e cânticos de forma legítima, nas duas vertentes - Pena e Couro.

Naquele momento tivemos a certeza de que encontrar 100% de aderência nos conceitos e vivências era quase impossível.

Trouxemos essa temática para o Festival e acreditamos que pouquíssimas pessoas perceberam, quando o Ogan Canarinho canta:

*"Oh meu avô,
È seu Laje Grande de metá metá,
Na aldeia ê, Na aldeia a"*

Caboclos de Couro não carregam características de ter em suas cantigas palavras como: na aldeia, na samambaia, o índio etc. Assim como, Caboclos de Pena não carregam características de ter em suas cantigas palavras como: gado, cancela, gibão, sobrado etc.

Nessa diversidade de entendimentos, reforçamos a nossa certeza de que a manutenção das tradições cada vez mais se torna um fator obrigatório e quase que vital para perpetuação do culto. Este é um culto que não permite espaço para invenções e modificações.

Bença a quem for de direito !

Tata Kasulembê



Percurso



No dia 16 de fevereiro de 2021, foi lançado o Festival Xetruá Lavizala, nas redes sociais oficiais do Tata Kasulembê. Junto ao lançamento foi criado um grupo no telegram, exclusivo para o festival, nomeado Povo da Aldeia. O objetivo do Grupo Aldeia era possibilitar às pessoas mais interessadas no assunto do Festival, acompanhar os bastidores da produção, participar ativamente e apoiar o início de um movimento importante no fortalecimento de vínculos entre povos da tradição e de retomada dos valores de união, valorização e respeito entre as diferentes vertentes da cultura afro - indígena.



1º ensaio

Para a primeira live prevista no projeto, realizada durante o primeiro ensaio oficial do Festival, em um estúdio de gravação no Rio de Janeiro, no dia 20/02 às 15:00 horas, inspiramos na Aldeia, a troca de cantigas que despertavam uma emoção positiva ou uma memória afetiva ligada à experiência com os caboclos. Durante a live sorteamos duas delas para que os Tumbondo, Ogans e Huntós participantes, cantassem e saudassem os caboclos referenciados nas cantigas contempladas.

Tata Euandilu conduziu a cantiga compartilhada por Jordanna Cavalcante de Oliveira, de Cuiabá capital do Mato Grosso e Tata Ofarodê conduziu a cantiga compartilhada por Jonatas Tomaz, da cidade de São Francisco, interior de Minas Gerais.

Tata Jitumungongo, estudioso da tradição congo-angola no Brasil, respondeu também a um questionamento comum, que surgiu nas diversas mensagens direcionadas ao Festival: "existe diferença do caboclo para a tradição religiosa de umbanda e candomblé?"

De acordo com Tata Jitumungongo, não há diferença nos ancestrais, mas há diferença na maneira de conduzir o culto. Ele ressalta que, no candomblé é comum a sacralização de animais aos caboclos, assim como a presença de assentamentos, ferramentas e espaços sagrados, como é feito para os Minkisi, o que não acontece normalmente na umbanda. Finaliza dizendo que na palestra que ele ministrará no Festival passará mais informações sobre os caboclos na tradição congo-angola instaurada no Brasil.

Você pode rever a Live do Primeiro ensaio oficial clicando no ícone do Facebook ou Instagram abaixo:



FESTIVAL
Xetuvá Lavizala
XETU MAHAMBÁ XETU

AMANHÃ TEM LIVE
1º ENSAIO

20.02 15H
NO INSTA: @TATAKASULEMBE

REALIZAÇÃO: APOIO:

MINAS GERAIS SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Povo da Aldeia

Yara Santiago - Salvador/BA
Jonatas Tomaz - São Francisco/MG
Jussia S. Tomaz e Sousa - Cuiabá/MT
Janete Cardoso dos Santos - São Francisco/MG

Porque um Festival de Caboclo?

A segunda live que antecedeu o Festival, aconteceu dia 27/02 pelo Instagram do Tata Kasulembê. Intitulada "Por que um Festival de caboclo?" Tata Kasulembê e Tata Euandilu contaram da motivação de realizar o Festival, expuseram a programação, listaram os convidados do evento e responderam perguntas levantadas sobre o tema, no Grupo Aldeia, dias antes da live.

Samuel Máximo de Santa Luzia, Minas Gerais, Willian Gama de São Paulo, SP e Pedro Cabral trouxeram as perguntas e comentários que direcionaram os assuntos abordados pelos Tatas.



Perguntas respondidas:

- 1- Se em uma casa Matriz de candomblé Angola tem culto aos caboclos, as casas descendentes dessa matriz têm também que prestar culto a caboclos ?
- 2- Existe quantidade mínima ou máxima de caboclos , que uma pessoa iniciada pode receber (incorporar)? E se houver a possibilidade de mais de um caboclo, todos recebem sacralização?
- 3- Esses caboclos que se manifestam no candomblé Angola , podem ter um ou mais kambondos ou kotas para serem seus auxiliares? Se pode , esse direito é somente pro caboclo do sacerdote religioso que comanda a casa , ou os outros caboclos dos outros membros também têm esse direito?
- 4- Qual a diferença básica entre as cantigas de caboclo de pena, boiadeiro e sotaque? Em qual momento e ocasião se cantam cada uma?
- 5 - As cantigas dos caboclos são os mesmos que trazem, mas se alguém querendo fazer uma homenagem a eles e compor uma cantiga, essa cantiga pode ser incluída no repertório religioso e ser cantado depois em outras festas , seções ou essa música só será aceita ali no momento da homenagem e não se canta mais ela em momento algum?

6 - Senti falta de vozes femininas no coro. As vozes de lavadeira estão presentes em todos os terreiros. Acho que poderia ficar legal!

7 - Caboclo de pena (nós na umbanda chamamos caboclo de Oxossi). Caboclo de pena e boiadeiro são diferentes, porém, em algumas casas de candomblé se toca separado e outras se tocam junto. Dentro do candomblé a pessoa pode ter um caboclo de pena e um boiadeiro ou pode ter só um ou outro?

Você pode rever a LIVE - "Por que um Festival de caboclo?" clicando no ícone do Facebook ou Instagram abaixo:



Povo da Aldeia



Willian Gama - São Paulo/SP
Vinicius Daás - Rio de Janeiro/RJ
Nathalia Miranda - Belo Horizonte/MG
Adriano Aparecido Rosa - Maília/SP

2º ensaio

Ainda antes do Festival tivemos a live do segundo ensaio oficial, que ocorreu no dia 06/03 às 15:00 horas no estúdio de gravação no Rio de Janeiro. Antes da live, o nosso papo na Aldeia foi sobre intolerância, preconceito e a importância da união entre os povos de tradição afro-indígena.

O Povo da Aldeia trouxe contribuições importantes na reflexão sobre o assunto e ressaltou a importância de ações grandes e também cotidianas que nos una e nos fortaleça. Essa conversa rendeu na live o compartilhamento do reviver de histórias afetivas com os caboclos pelos Tumbondo, Ogans e Huntós participantes do Festival.

Além disso, propomos uma brincadeira: os participantes gravam stories convidando as pessoas para assistirem ao festival no dia 13/03 e o integrante com o vídeo mais compartilhado entraria ao vivo, na live do segundo ensaio oficial do Festival.

Samuel Máximo de Santa Luzia, Minas Gerais foi o integrante contemplado. Samuel participou da LIVE do segundo ensaio oficial do festival.

Você pode rever a Live do Segundo ensaio oficial clicando no ícone do Facebook ou Instagram abaixo:



Povo da Aldeia



Tat'etu Mucajaroni - São Paulo/SP
Luiz Eduardo - Santa Luzia/MG
Thalita Gomes - Feira de Santana/BA
Sueli - São Paulo/SP
Baba Anderson Guiam - Ubatuba/SP

Hino



Composição

Ricardo Tenório | Tata Euandilu

Anderson M. de Abreu | Ogan Preá

Interpretação

Helton V. Moreira | Alabê Helton d'Ogum

Fábio Mello dos Santos | Tata Luzaiu

Valter Soares da Silva | Tata Uakemi

Ritmo: Samba de Caboclo



Oh bate palma minha gente, vai começar.
Festa na aldeia faz o povo arrepiar.
Tem muita gente pra tocar e pra cantar.
E tem caboclo para nos abençoar.

REFRÃO

Le le le le, lá lá lá lá
Toca ngoma pra caboclo vadiar.
Le le le le, lá lá lá lá
Toca ngoma pra caboclo vadiar.

Os tocadores vem com ritmo pra frente.
Os cantadores com a voz a abrilhantar.
Cantando os pontos com seu ritmo envolvente.
Essa é energia Lavizala Xetruá.

REFRÃO

Le le le le, lá lá lá lá
Toca ngoma pra caboclo vadiar. (2x)

Festa na aldeia minha gente é muito bom.
Tem cantoria, alegria e emoção.
Bença de pai, bença de mãe, bença de irmão.
Bença caboclo que mora no coração.

REFRÃO

Le le le le, lá lá lá lá
Toca ngoma pra caboclo vadiar. (2x)

Caboclo de Pena



Os Caboclos de Pena são uma das duas grandes divisões que fazemos para diferenciar a origem dos caboclos, sendo esta parte pertencente aos ancestrais com ligações indígenas, que para os negros aportados aqui eram os verdadeiros donos da terra que os acolhiam. Importante ressaltar que o agrupamento dos caboclos de pena pode ser subdividido em vários outros pequenos agrupamentos, como por exemplo, os caboclos bugres que têm a ancestralidade ligada àqueles índios que quase não tiveram contato com a colonização.





Tata Kasulembê
Caboclo Camboacy

1ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Meu Pai é um caboclo, que vem do Juremá
Meu Pai é um caboclo, que vem do Juremá
Vem saravá os seus filhos, na fé de Oxalá
Vem saravá os seus filhos, na fé de Oxalá
(chamada: mas meu Pai é um caboclo)

Resposta:

Meu Pai é um caboclo, que vem do Juremá
Meu Pai é um caboclo, que vem do Juremá
Vem saravá os seus filhos, na fé de Oxalá
Vem saravá os seus filhos, na fé de Oxalá

2ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Ele é Camboacy, é Camboacy lá na Jurema
Ele é Camboacy, é Camboacy lá na Jurema
Vem saravá o terreiro, vem saravá o Gongá
Vem trazer para os filhos a proteção de Oxalá
Vem saravá o terreiro, vem saravá o Gongá
Vem trazer para os filhos a proteção de Oxalá

Resposta:

Ele é Camboacy, é Camboacy lá na Jurema
Ele é Camboacy, é Camboacy lá na Jurema
Vem saravá o terreiro, vem saravá o Gongá
Vem trazer para os filhos a proteção de Oxalá
Vem saravá o terreiro, vem saravá o Congá
Vem trazer para os filhos a proteção de Oxalá



Tata Euandilu
Caboclo Tubinambá

1ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Embala eh Babá, embala eh
Embala eh Babá, embala eh, embala eh

Resposta:

Embala eh Babá, embala eh
Embala eh Babá, embala eh, embala eh

Pergunta:

Savará Tupinambá que é Rei da Umbanda, saravá
Saravá Tupinambá que ele é chefe de Gongá

Resposta:

Savará Tupinambá que é Rei da Umbanda, saravá
Saravá Tupinambá que ele é chefe de Gongá

2ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Seu Tupinambá quando vem da mata
Ele traz na cinta uma cobra coral
Seu Tupinambá quando vem da Aldeia
Ele traz na cinta uma cobra coral
Oi era Cobra Coral
Oi era Cobra Coral

Resposta:

Seu Tupinambá quando vem da mata
Ele traz na cinta uma cobra coral
Seu Tupinambá quando vem da Aldeia
Ele traz na cinta uma cobra coral
Oi era Cobra Coral
Oi era Cobra Coral

3ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Tupinambá é um Rei, é chefe de Gongá
Vamos pedir vamos implorar
Que Nzambi dê força e luz pra esse Orixá

Resposta:

Tupinambá é um Rei, é chefe de Gongá
 Vamos pedir vamos implorar
 Que Nzambi dê força e luz pra esse Orixá



Tata Ofarode
Caboclo Aymoré

1ª Cantiga (Toque Kabula)**Pergunta:**

Entrei na mata, a mata cheirava pó
 a procura de um caboclo encontrei cobra cipó

Entrei na mata, a mata cheirava pó
 a procura de um caboclo encontrei cobra cipó

Resposta:

Aymoré, Aymoré

Pergunta:

Caboclo na mata é bugre

Resposta:

Aymoré, Aymoré

Pergunta:

Comedor de carne crua

2ª Cantiga (Toque Congo)**Pergunta:**

Ele atirou, ele atirou ninguém viu
 Ele atirou, ele atirou ninguém viu
 Seu Aymoré é quem sabe aonde a flecha caiu

Resposta:

Ele atirou, ele atirou ninguém viu
 Ele atirou, ele atirou ninguém viu
 Seu Aymoré é quem sabe aonde a flecha caiu

3ª Cantiga (Toque Kabula)**Pergunta:**

Caboclo de pena, escreveu na areia
 Caboclo de pena, escreveu na areia
 Escreveu na areia o caboclo de pena não bambeia
 Escreveu na areia o caboclo de pena não bambeia

Resposta:

Caboclo de pena, escreveu na areia
 Caboclo de pena, escreveu na areia
 Escreveu na areia o caboclo de pena não bambeia
 Escreveu na areia o caboclo de pena não bambeia



Tata Mukumbi
Caboclo Sultão das Matas

1ª Cantiga (Toque Congo)**Pergunta:**

Eu estava na boca da mata
 quando eu ouvir a camba bater
 Eu estava na boca da mata
 quando eu ouvir a camba bater
 Ajoelhei, botei ouvido no chão, dei um grito e um
 assobio com a chegada de Sultão.

Ajoelhei, botei ouvido no chão, dei um grito e um
 assobio com a chegada de Sultão.
 Sultão, Sultão, Sultão meu bom Sultão.
 Sultão é caboclo bravo de bom coração
 Sultão, Sultão, Sultão meu bom sultão.
 Sultão é caboclo bravo de bom coração.

Resposta:

Eu estava na boca da mata quando eu ouvir a
camba bater

Eu estava na boca da mata quando eu ouvir a
camba bater

Ajoelhei, botei ouvido no chão, dei um grito e um
assobio com a chegada de Sultão.

Ajoelhei, botei ouvido no chão, dei um grito e um
assobio com a chegada de Sultão.

Sultão, Sultão, Sultão meu bom Sultão.

Sultão é caboclo bravo de bom coração

Sultão, Sultão, Sultão meu bom sultão.

Sultão é caboclo bravo de bom coração.

2ª Cantiga (Toque Cabula)**Pergunta:**

Olha meu passarinho azulão, quando voa não
pousa no chão

Olha meu passarinho azulão, quando voa não
pousa no chão

O que lindo caboclo de pena, peito de aço e
bodoque na mão

O que lindo caboclo de pena, peito de aço e
bodoque na mão

Resposta:

Olha meu passarinho azulão, quando voa não
pousa no chão

Olha meu passarinho azulão, quando voa não
pousa no chão

O que lindo caboclo de pena, peito de aço e
bodoque na mão

O que lindo caboclo de pena, peito de aço e
bodoque na mão

3ª Cantiga (Toque Congo)**Pergunta:**

Ubirajara é um caboclo índio

Ubirajara é um caboclo bravo

Ubirajara não conhecia gente

Ubirajara só conhecia mato.

Resposta:

Ubirajara é um caboclo índio

Ubirajara é um caboclo bravo

Ubirajara não conhecia gente

Ubirajara só conhecia mato.

**Tata Mazumba****Caboclo Sete Montanhas****1ª Cantiga (Toque Kabula)****Pergunta:**

Sete Montanhas vem de longe com seu arco e
flecha e sua machada na mão

Vem abençoar seus filhos, filhos de seu Rompe
Mato e de seu Urubatan

A sua missão é muito longa é de conduzir seus
filhos que perderam pai e mãe.

Resposta:

Sete Montanhas vem de longe com seu arco e
flecha e sua machada na mão

Vem abençoar seus filhos, filhos de seu Rompe
Mato e de seu Urubatan

A sua missão é muito longa é de conduzir seus
filhos que perderam pai e mãe.

2ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Ele é um índio, ele é um índio, ele é um índio
Ele é um índio onde o sol nasceu
Ele é um índio, ele é um índio, ele é um índio
Ele é um índio onde o sol nasceu
Sete Montanhas, ele é um índio, ele é o índio
onde o sol nasceu
Sete Montanhas, ele é um índio, ele é o índio
onde o sol nasceu.

Resposta:

Ele é um índio, ele é um índio, ele é um índio
Ele é um índio onde o sol nasceu
Ele é um índio, ele é um índio, ele é um índio
Ele é um índio onde o sol nasceu
Sete Montanhas ele é um índio, ele é o índio
onde o sol nasceu
Sete Montanhas ele é um índio, ele é o índio
onde o sol nasceu.

3ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Oh índio, oh índio
Oh índio cadê meu índio

Oh índio, oh índio
Oh índio cadê meu índio
Oh índio cadê meu índio
Oh índio cadê meu índio.

Resposta:

Oh índio, oh índio
Oh índio cadê meu índio
Oh índio, oh índio
Oh índio cadê meu índio
Oh índio cadê meu índio
Oh índio cadê meu índio.



Ogan Preá
Caboclo Cachoeira

1ª Cantiga (Toque Barra Vento)

Pergunta:

Cheguei, cheguei
Eu cheguei meu senhor

Cheguei, cheguei
Eu cheguei, meu senhor.
Eu vim avoando.

Resposta:

Como um beija-flor

Pergunta:

Eu vim avoando

Resposta:

Como um beija-flor

2ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Oh mata, oh mata
Mata medonha onde eu me criei
Oh mata, oh mata
Lá foi de Deus que me alembrei.
Não tenho pai, não tenho mãe
A folha da jurema foi que me criou
Na aldeia da disciplina
Meu mestre Cachoeira
Foi quem me ensinou.

De onde eu venho, peço licença
De onde eu venho os caboclos são leais.
Na aldeia da disciplina
Matéria é matéria e caboclo é muito mais.

Resposta:

Oh mata, oh mata
Mata medonha onde eu me criei
Oh mata, oh mata
Lá foi de Deus que me alembrei.
Não tenho pai, não tenho mãe
A folha da jurema foi que me criou
Na aldeia da disciplina
Meu mestre Cachoeira
Foi quem me ensinou.
De onde eu venho, peço licença
De onde eu venho os caboclos são leais.
Na aldeia da disciplina
Matéria é matéria e caboclo é muito mais.

3ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Eu descii serras
Passei em campinas
Com o sol guiando e essa lua que me alumeia.
Entreii na mata de pai Katendê pra cantar
Pra caboclo na aldeia de Aridendê.

Resposta:

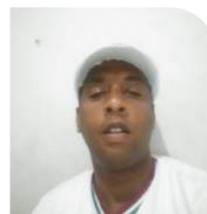
Aldeia , aldeia de Aridendê.

Pergunta:

Aldeia de Pai Cachoeira.

Resposta:

Aldeia , aldeia de Aridendê.



Ogan Canarinho
Caboclo Lage Grande

1ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Quer ver o índio, por quê não vem ver?
Gostou do índio, por quê não vem ver?
Se ele é caboclo tem que obedecer
Se ele é caboclo e diz que veste pena
Venha ver a força que a Jurema tem

Resposta:

Quer ver o índio, por quê não vem ver?
Gostou do índio, por quê não vem ver?
Se ele é caboclo tem que obedecer
Se ele é caboclo e diz que veste pena
Venha ver a força que a Jurema tem

2ª Cantiga (Toque Barra Vento)

Pergunta:

O pavão é pássaro lindo
O pavão é um pássaro lindo
Com as suas penas douradas e daqui são mais
formosa
E lá na mata onde os caboclos moram

Resposta:

O pavão é pássaro lindo
O pavão é um pássaro lindo
Com as suas penas douradas e daqui são mais
formosa
E lá na mata onde os caboclos moram

3ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Mas eu venho do meu lagedo embaixo de samambaia
Mas eu venho do meu lagedo onde que caboclo malha.

Resposta:

Mas eu venho do meu lagedo embaixo de samambaia
Mas eu venho do meu lagedo onde que caboclo malha.



Tata Kitalelu
Cabocla Jurema

1ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

A rosa no jardim amanheceu
A Umbanda lhe chamou e lá vem ela.
Se ela vem de longe, vem da sua aldeia
Ela é Jurema da cobra coral ela não bambeia
Se ela vem de longe, vem da sua aldeia
Ela é Jurema da cobra coral, ela não bambeia

Resposta:

A rosa no jardim amanheceu
A Umbanda lhe chamou e lá vem ela.
Se ela vem de longe, vem da sua aldeia
Ela é Jurema da cobra coral ela não bambeia
Se ela vem de longe, vem da sua aldeia
Ela é Jurema da cobra coral, ela não bambeia

2ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Jandira trás no cabelo uma rosa
lara trás no peito um jasmim
Jussara é uma cabocla de pena
Jurema tem pena de mim
Oh Jurema, oh Jurema
Jurema tem pena de mim.

Resposta:

Jandira trás no cabelo uma rosa
lara trás no peito um jasmim
Jussara é uma cabocla de pena
Jurema tem pena de mim
Oh Jurema, oh Jurema
Jurema tem pena de mim.

3ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Eu entrei na mata e uma estrela meu caminho
clareou
Eu vi, uma cabocla de pena, com seu bodoque do lado
Foi Oxossi quem mandou
Eu entrei na mata e uma estrela meu caminho
clareou
Eu vi, uma cabocla de pena, com seu bodoque do lado
Foi Oxossi quem mandou
Cadê, a sua jibóia, sua coral, onde é que ela está
Oh Jurema, Jurema você não bambeia.
Seu ponto é firme, é filha de Tupinambá
Oh Jurema, Jurema vc não bambeia.
Seu ponto é firme, é filha de Tupinambá

Resposta:

Eu entrei na mata e uma estrela meu caminho
clareou
Eu vi, uma cabocla de pena, com seu bodoque do lado
Foi Oxossi quem mandou
Eu entrei na mata e uma estrela meu caminho
clareou

Eu vi, uma cabocla de pena, com seu bodoque do lado

Foi Oxossi quem mandou

Cadê, a sua jibóia, sua coral, onde é que ela está

Oh Jurema, Jurema você não bambeia.

Seu ponto é firme, é filha de Tupinambá

Oh Jurema, Jurema vc não bambeia.

Seu ponto é firme, é filha de Tupinambá



Tata Jidealá

Caboclo Sete Estrelas

1ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Naquela estrada de areia aonde a lua clareou

Naquela estrada de areia aonde a lua clareou

Todos caboclos pararam para ver a procissão de São Sebastião

Todos caboclos pararam para ver a procissão de São Sebastião.

Okê okê caboclo, meu pai Oxóssi é São Sebastião.

Resposta:

Naquela estrada de areia aonde a lua clareou

Naquela estrada de areia aonde a lua clareou

Todos caboclos pararam para ver a procissão de São Sebastião

Todos caboclos pararam para ver a procissão de São Sebastião.

Okê okê caboclo, meu pai Oxóssi é São Sebastião.

2ª Cantiga (Toque Umbanda)

Pergunta:

É Banda, é banda, é banda, é banda é

É Banda, é banda, é banda, é banda é Se meu pai é caboclo é

Eu sou filho de fé, seu penacho cheira o quê?

Cheira à Guiné.

Resposta:

É Banda, é banda, é banda, é banda é

É Banda, é banda, é banda, é banda é Se meu pai é caboclo é

Eu sou filho de fé, seu penacho cheira o quê?

Cheira à Guiné.

3ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Salve Caboclo que é nossa raiz

Salve a terra e o céu estrelado

Salve as lindas matas da Jurema

Seu Sete Estrelas salve o seu reinado.

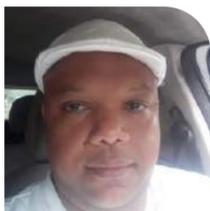
Resposta:

Salve Caboclo que é nossa raiz

Salve a terra e o céu estrelado

Salve as lindas matas da Jurema

Seu Sete Estrelas salve o seu reinado



Tata Nguielepanji
Caboclo Sete flechas

1ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Balanceou a mata virgem, cidade do Juremá
Balanceou a mata virgem, cidade do Juremá
Seu Sete Flechas chegou na aldeia saravou seus
filhos, saravou gongá
Seu Sete Flechas chegou na aldeia saravou seus
filhos, saravou gongá

Resposta:

Balanceou a mata virgem, cidade do Juremá
Balanceou a mata virgem, cidade do Juremá
Seu Sete Flechas chegou na aldeia saravou seus
filhos, saravou gongá
Seu Sete Flechas chegou na aldeia saravou seus
filhos, saravou gongá

2ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Senhor Sete Flechas nasceu na Jurema, mamãe
Oxum que acabou de criar
Senhor sete Flechas nasceu na Jurema, mamãe
Oxum que acabou de criar
Se ele é filho de Sete Montanhas , é neto de
Cobra Coral
Se ele é filho de Sete Montanhas , é neto de
Cobra Coral.

Resposta:

Senhor Sete Flechas nasceu na Jurema, mamãe
Oxum que acabou de criar
Senhor sete Flechas nasceu na Jurema, mamãe
Oxum que acabou de criar
Se ele é filho de Sete Montanhas , é neto de
Cobra Coral
Se ele é filho de Sete Montanhas , é neto de
Cobra Coral.

3ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Lê, lele lere, lere lere lere lerá
Lê, lere lere, lê, lere lere, Caboclo Sete Flechas no
congá
Saravá Seu Sete Flechas, ele é o rei da mata
Com seu bodoque atira, ô paranga
A sua flecha mata
Saravá Seu Sete Flechas, ele é o rei da mata
Com seu bodoque atira, ô paranga
A sua flecha mata

Resposta:

Lê, lele, lê lere lere lere lerá
Lê, lele, Caboclo Sete Flechas no congá
Saravá Seu Sete Flechas, ele é o rei da mata
Com seu bodoque atira, ô paranga
A sua flecha mata
Saravá Seu Sete Flechas, ele é o rei da mata
Com o seu bodoque atira, ô paranga
A sua flecha mata

Palestras



A origem do culto aos caboclos na tradição Congo-Angola.

Sérgio Luiz P. dos Santos | Tata Jitumungongo

45 anos de confirmado | Ndanji Goméia

Falar de caboclo no candomblé nos remete a antepassado, a ancestralidade e que por sua vez nos remete aos costumes culturais dos bantu que, sempre que chegavam em terras alheias, abandonadas ou não, para a fundação de seus clãs, tinha por prática identificar os espíritos que chegaram ali primeiro, os Nkisi-Nsi, ou o que popularmente chamamos de hamba ou no plural, maramba. Para isso recorriam aos sacerdotes locais ou aos seus próprios, a fim de conhecer e aprender os costumes de tais espíritos, reconhecendo-os como os verdadeiros espíritos daquela terra. Com essa ideia, na diáspora brasileira, os bantu assimilaram que o ancestral dessas terras era de índio, dando início ao culto a caboclo tanto que em suas louvações é proferido o termo “marumba xêtu”, o que tudo indica ser uma corruptela de mahamba yetu. Logo, podemos afirmar que todo candomblé de origem banto faz reverência a caboclo, numa mesclagem com os Jinkisi.

Seus cânticos quase sempre aportuguesados com algumas junções do kimbundu e kikongo. Os registros bibliográficos existentes são pouco expressivos, confusos e quase nada esclarecedores ao usarem a terminologia reducionista de “candomblé de caboclo” para referir-se ao candomblé de origem bantu, dando sentido à inferiorização.

No entanto, esclareço que candomblé de caboclo era considerado, entre os seguidores, aquele em que o caboclo tinha mais presença, onde havia culto diários, semanais e quinzenais diferente de outras que louvavam somente uma vez ao ano. O termo candomblé-de-caboclo passou a designar todos os terreiros que não pertenciam ao modelo conhecido como Nagô. O que podemos observar nos textos dos pesquisadores da época é que esse termo era usado no sentido pejorativo, no entanto, há registros que em salvador nas décadas de 20 e 30, o candomblé de caboclo contava com sacerdotes de grande prestígio como Mãe Sabina, Mãe Constância, Mãe Silvana, Pai Manoel Severiano de Abreu - Jubiabá, Pai Otávio - Odé Taiocê, entre outros. Muito embora tenha se perpetuado como acomodação de origem bantu e os adeptos das casas de origem nagô não adotarem no geral essa prática, visto que tinham como máxima o seguinte ditado: “ em cabeça que roda orixá, não roda egum” , acreditando que caboclo era egum. Não o viam como ancestral. De acordo com Ruth Landes (2002), em Cidade das Mulheres, ela afirma que mãe Silvana, apesar de ser de ketu, adotou a prática de tocar para caboclo, sendo assim vista com maus olhos entre os seus. Apesar de identificados como índios, e caboclos de diferentes origens míticas como de pena, de couro, turcos, marinheiros e marujos e um subgrupo dos de couro como o boiadeiro, mineiro, lajedeiro, sertanejo, capineiro e pastoreio (aqueles que cuidavam dos caprinos). O dom da cura sempre foi uma das características que marca a ação dos caboclos e a disposição para ajudar os necessitados.

Eles detêm um conhecimento profundo dos segredos das matas, receitando com eficácia folhas para remédios e banhos medicinais.

O candomblé de caboclo é praticado paralelo ao culto dos Jinkisi. Porém, em muitas casas é possível presenciar o culto aos Jinkisi sendo dirigido pelos caboclos. O que nos possibilita muitas vezes, ouvimos cantigas aportuguesadas com mesclas de kimbundu e kikongo. Tudo se passa como se houvesse duas atividades religiosas independentes, podendo mesmo se observar separação dos espaços físicos, não se misturando caboclo com Nkisi. Mas o pai ou mãe-de-santo é obviamente a mesma pessoa, assim como os tumbundu, os tocadores de ngoma.

Enquanto o candomblé de Angola exige um complexo e demorado processo de iniciação, como recolhimentos e preceitos; no candomblé de caboclo não há algo correspondente à "feitura de santo". O iniciando passa a frequentar os toques, podendo incorporar o caboclo, sem nenhuma preparação preliminar baseada em longos períodos de recolhimento. Tanto que, em um mesmo terreiro há filhos "feitos", iniciados, para inquices que também recebem seus caboclos, mas é possível observar, número expressivo de filhos que recebem caboclo, participam ativamente do candomblé de caboclo, mas que nunca são iniciados para a divindade africana, comportando-se ritualmente nos toques de Angola, como simples ndumbe, iniciantes.

O caboclo do candomblé recebe sacrifício, sendo suas festas públicas precedidas de tais cerimônias, com oferendas de aves, cabritos e bois. Em muitos terreiros, a oferta de bois e novilhos é uma demonstração do poder sagrado do caboclo e de seu prestígio junto aos filhos-de-santo. O caboclo de candomblé, como os Jinkisi, também pode ter assentamentos, isto é, uma representação de base material, com instrumentos de ferros e outras insígnias, em geral um alguidar, junto ao qual se depositam as oferendas: seu altar. Também pode ter seu quarto-de-santo, geralmente uma cabana ou um espaço aberto ou semiaberto localizado no quintal do terreiro, área que o caboclo compartilha com Jinkisi identificados com o mato e os espaços abertos, como kitembu e Katendê.

Os caboclos têm um jeito próprio de se referir, que na maioria das vezes, nem mesmo a maioria dos filhos-de-santo sabe o que está cantando. É a famosa piada de caboclo: "quem não sabe andar, pisa no massapé e escorrega", "camarão é peixe bom, quando leva seu tempero". Há também os sotaques que são as famosas trocas de farpas. Um culto assim é menos afro e mais brasileiro, ou seja, mais "nosso" para muita gente. Assim como nos segmentos afro bantu, os ancestrais das energias têm seus colaboradores ou ajudadores em terra, o tão afamado kambondo e/ou kota. Os caboclos também os merecem por serem os ancestrais das energias brasileiras, o que declina a idéia de que são menos importantes, uma vez que passam pelos mesmos processos de iniciação dos demais, com a particularidade de que, de modo geral, estão em uma posição de até mais fundamentado, pois sempre têm a mescla do Nkisi e o caboclo.



Palestras



O Caboclo no candomblé

Ricardo Tenório | Tata Euandilu

32 anos de confirmado | Ndanji Bate Folha

A minha pesquisa sobre os Caboclos começou por uma curiosidade: tentar entender o porquê de as casas de Santo, principalmente as que não são de tradição Angola, fazerem um "xirê de angola", antes de tocar para Caboclo. Isso me indignava porque na minha ignorância eu falava - "se você é Ketu ou Jeje, cante sua bandeira e depois louve seu caboclo e não envolva minha Angola em seu candomblé". Ledo engano, porque na verdade, eles estavam certos e eu não sabia, que a origem da ancestralidade do caboclo é Bantu ou seja, de negros escravizados, oriundos das terras do Kongo e de Angola.

Existem dois tipos de Caboclos, são eles os Caboclos de Pena e os Caboclos de Couro ou Boiadeiros.

Antes de falar de Caboclos Boiadeiros, temos que falar primeiro da Jurema Preta ou Jurema Sagrada e do Catimbó, que deram origem ao culto dos Encantados, Caboclos de Couro ou Boiadeiros[1].

De acordo com pesquisadores como, Nina Rodrigues, Artur Ramos, Manuel Quirino, Reginaldo Prandi, Roger Bastid, entre outros, tem-se notícias de que a origem do culto da

Jurema Sagrada, principia nos anos de 1532/1536, e que é originária dos povos indígenas nordestinos da "caatinga" (que significa mata branca, por causa da cor da vegetação).

O culto da Jurema Sagrada[2] ou Catimbó é feito em torno da árvore de mesmo nome - Jurema. Essa árvore é "plantada" ou "assentada" pelo Mestre Juremeiro e se transforma na "Cidade da Jurema", como pode inferir na cantiga: "caboclo vai embora, pra cidade da Jurema, Bom Jesus tá lhe chamando, pra cidade da Jurema". Esse assentamento da árvore é feito pelo mestre Juremeiro, ao seu mestre invisível onde são usados rezas, fumos e velas. Mas, só após o falecimento do Mestre Juremeiro é que a "cidade" passará a ser sagrada e ter força, pois seu espírito encarnará na árvore, tornando-a sagrada.

Neste sentido, não seria errado afirmar que a Cabocla Jurema pode ser o espírito de uma mestra juremeira, encantada na árvore de mesmo nome.

Existem sete cidades sagradas que são: Jurema, Vajucá ou Aiucá, Junçá, Angico, Aroeira, Manacá e Catucá.

Uma das primeiras manifestações da miscigenação religiosa entre a mitologia indígena da Jurema e os santos católicos, recebeu o nome de Santidade. Culto que nasceu no Brasil ainda em 1530, também foi um "movimento de resistência sociocultural, portanto, apesar de conter, na sua própria estrutura, traços do catolicismo e do próprio colonialismo contra o qual os índios lutaram"[3]. Há relatos de que índios foram presos, torturados e mortos por praticarem a Santidade[4].



A jurema também é uma bebida e para o seu preparo, raspa-se a raiz, para tirar a terra, em seguida é colocada sobre uma pedra e é macerada, quando está bem macerada, coloca-se dentro de uma vasilha com água e espreme com a mão até a água se transformar em uma infusão vermelha e espumosa que será reservada até ficar no ponto de ser bebida. Essa bebida alucinógena é ingerida pelos mestres juremeiros para que eles entrem em transe, se aproximem das energias sagradas e façam suas sessões de curas e rezas.

O Catimbó é um culto muito parecido com o da Umbanda. Os pesquisadores, inclusive, acham que, na verdade, no Catimbó está o começo e a origem da Umbanda ou a primeira articulação dela, que juntou a mitologia indígena com os santos católicos e os encantados. O tráfico dos negros escravizados para as Américas inclusive para o Brasil durou cerca de 300 anos, e nesse período foram comerciados os povos Bantu, oriundos das cidades de Angola, Benguela, África do Sul, Congo, principalmente pela proximidade geográfica, em que essas cidades margeiam a costa africana.

A divisão e venda dos escravos era feita pelo que eles sabiam fazer, por suas habilidades pessoais. As mulheres eram classificadas também por sua aparência e beleza. As mais afeiçoadas eram escolhidas para ficarem dentro da casa. Geralmente as mais velhas ficavam na cozinha, e as mais novas eram aproveitadas como mucamas e escravas pessoais das senhorinhas ou como acompanhantes das filhas das senhoras do engenho.

Os povos que conheciam de agricultura eram vendidos para as fazendas de cultivo de cana, cacau, café, milho etc., que ficavam mais ao sul da Bahia e os negros que sabiam manejar gado eram levados para o nordeste para o trabalho nas fazendas de criação de bois, vacas e cavalos. As fazendas de gado geralmente ficavam no nordeste da Bahia que fazem divisa com Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Piauí. Com essa proximidade, o escravo boiadeiro se misturou com os índios nordestinos, que faziam o culto da jurema, e daí surge a tão famosa "pajelança", que foi a junção da cultura africana do Nkisi com a cultura indígena da natureza. Hoje seus ancestrais africanos escravizados, tornaram-se encantados e exaltam sua brasilidade e a sua terra natal. Alguns exemplos de cantigas de exaltação à terra natal ou de afirmação de cidadania.

“Mina ora eh, Mina ora ah, Mina ora eu sou de Angola”

“Sou brasileiro, brasileiro, brasileiro imperador”

Caboclos de Pena

São os espíritos dos índios em sua grande maioria Tupis, Tupinambá e Araguari, misturados com os encantados da jurema que são cultuados amplamente na umbanda.

Exemplos: Pena Branca, Pena Roxa, Tupinambá, Jupira, Gira Mundo, Gira Sol, etc.

Candomblé de Caboclo

O culto teve origem na caatinga e pela necessidade dos boiadeiros lembrarem da sua cidade natal e louvarem seus "jinkisi", onde eles cantavam, dançavam, rezavam e agradavam seus ancestrais na língua nativa, misturada com o português arcaico. Então, o profano virou sagrado com a divinização pós morte, dos negros africanos e assim, os escravos boiadeiros também foram divinizados.

Na história do candomblé de caboclo tivemos um babalorixá que foi o mais famoso dentre todos. Seu nome de batismo era Severiano Manoel de Abreu, nascido em 20/04/1886 e falecido em 28/10/1937. Foi capitão do exército e recebia o caboclo Jubiabá que foi o caboclo mais famoso da Bahia. A tal ponto de chamarem o pai de santo pelo nome de seu caboclo. Jubiabá foi pai de santo do não menos famoso, Joãozinho da Goméia, pai de santo que recebia o caboclo Pedra Preta. Os devotos do culto aos caboclos acreditam que todo Caboclo seja de Pena ou de Couro, são na verdade Encantados oriundos do culto a Jurema Sagrada.



[1] Os Boiadeiros também são chamados "Caboclos de Couro" pelas suas vestimentas características dos vaqueiros da caatinga, do sertão da Bahia, com gibão, chapéu e calça de couro.

[2] O culto a jurema, também chamado adjunto da jurema era proibido, e quem o praticasse era preso e torturado, às vezes até à morte.

[3] VAINFRAS, Ronaldo. Rituais indígenas que não se apagam: a catequização frustrada. Revista Diversitas - FFLCH - USP. Disponível em: <<http://diversitas.fflch.usp.br/rituais-indigenas-que-nao-se-apagam-catequizacao-frustrada>>. Acesso em:

[4] Os padres portugueses achavam que os índios não tinham religião, não acreditavam em um deus, nem tampouco no diabo, e que eram fáceis de serem moldados ao cristianismo, diferente dos padres espanhóis que tinham uma ligação mais forte com o clero e que eram extremamente intolerantes a todo e qualquer culto pagão.



Palestras



Impactos socioculturais promovidos pelas religiões de matriz africana e Afro indígenas vista sob a ótica do culto aos caboclos.

Gabriel de Freitas Dias | Tata Kisanje

23 anos de confirmado | Ndanji Omariô de Jurema

Para os adeptos da Umbanda e candomblé, entender o funcionamento dinâmico e os movimentos sinérgicos que compreendem a fé e as comunidades tradicionais é simples e tangível, pois estamos entremeados umbilicalmente àquilo que é o Sagrado Imaterial. Para nós, a compreensão é natural, entretanto quando voltamos nossos olhares para o que não está posto intramuros e conseguimos entender as comunidades sociais as quais estamos inseridos, passamos a perceber suas demandas, necessidades e como conseguimos assim gerar contrapartidas. A religião está para além da sua prática litúrgica, ela não obstante a isso é um agente transformador humano. Por isso trazer à tona essa máxima para a apreciação da sociedade civil, sem as amarras colocadas pelo preconceito e intolerância. Vivemos dias sombrios, inclusive com diuturnos ataques ao Estado Laico. Logo, a classificação. Urgente do positivo edificante preconizado pelo que nos é sagrado exige brevidade.

O Omariô de Jurema, casa fundada no mês de outubro no ano de 1970 tendo suas diretrizes fincadas nos princípios da Cabocla Jurema, com sua sede situada na cidade de Barra Mansa, através do projeto "Casa Jurema", atinge a comunidade e seu entorno com ações práticas de inclusão, através da cultura, educação e ações assistenciais. Outra iniciativa dessa natureza ocorre em Itaboraí, na Inzo Tumbenganga, dirigida por Tata Kimbanda Sesi Mean. Sob a égide do Caboclo Lage Grande, uma extensa Rede do Bem promove ações culturais e assistenciais de modo perene que impactam, significativamente, as pessoas que ali vivem. Como foi dito, repito: as religiões de matriz africana não são apenas definidas por suas práticas, mas sim pela forma como elas transformam as pessoas que gravitam ao seu redor.

Caboclo através de um de seus "lamentos" nos ensina:

"Lancei a flecha pro alto e matei uma juriti..."

A carne não deu pra todos,

Só as penas pra dividir!"

Nunca UM será completo, sem a plenitude do TODO!

Esse é o legado deixado pelo Ancestral Brasileiro Caboclo.

Caboclo Boiadeiro



Os caboclos de couro ou caboclos boiadeiros são uma das duas grandes divisões que fazemos para diferenciar a origem dos caboclos, sendo esta parte pertencente aos ancestrais com ligações aos sertanejos brasileiros, aqueles que viveram em fazendas de lavoura e, principalmente, criação de gado. Assim como os caboclos de pena, os boiadeiros podem ser subdivididos em vários outros pequenos agrupamentos, como por exemplo, os caboclos mineiros que tem a ancestralidade ligada àqueles que viveram dentro das localidades próximas às minas.





Tata Kasulembê
Boiadeiro

1ª Cantiga (Toque Kongo)

Pergunta:

Maior do que o mar Eu já vi
Maior do que a Lua avistei
Maior do que a Terra ainda vou ver
Maior do que Deus pago para ver

Resposta:

Maior do que o mar Eu já vi
Maior do que a Lua avistei
Maior do que a Terra ainda vou ver
Maior do que Deus pago para ver

2ª Cantiga (Toque Kongo)

Pergunta:

Eu vi cancela bater, ouvi o vento zunir
Eu vi cancela bater, ouvi o vento zunir
Senti o tropel de um cavalo,
Seu Boiadeiro passou por aqui

Senti o tropel de um cavalo,
Seu Boiadeiro passou por aqui.

Resposta:

Eu vi cancela bater, ouvi o vento zunir
Eu vi cancela bater, ouvi o vento zunir
Senti o tropel de um cavalo,
Seu Boiadeiro passou por aqui
Senti o tropel de um cavalo,
Seu Boiadeiro passou por aqui.

3ª Cantiga (Toque Barra Vento)

Pergunta:

Ele é caboclo embirador, quando começa embirar
Ele é caboclo embirador, quando começa embirar
Ele vai no mato, corta lenha, tira embira,
Da embira faz esteira, quem quiser pode deitar.
Ele vai no mato, corta lenha, tira embira,
Da embira faz esteira, quem quiser pode deitar.

Resposta:

Ele é caboclo embirador, quando começa embirar
Ele é caboclo embirador, quando começa embirar
Ele vai no mato, corta lenha, tira embira,
Da embira faz esteira, quem quiser pode deitar.
Ele vai no mato, corta lenha, tira embira,
Da embira faz esteira, quem quiser pode deitar.

4ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Caninha verde, da no mato e dá no brejo
Caninha verde, da no mato e dá no brejo
Mas Eu te juro morena, Eu te levo
Eu vou me embora para lua cheia Eu te carrego
Mas Eu te juro morena, Eu te levo
Amanheça o dia, amanheça

Resposta:

Fica com Deus e apareça

Pergunta:

Amanheça o dia, amanheça

Resposta:

Fica com Deus e apareça



Tata Euandilu
Boiadeiro

1ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Eu vim aqui pra te ver. Pra saber da tua saúde

Eu vim aqui pra te ver. Pra saber da tua saúde

Cavalo empacou na ladeira. Eu quis subir mas não pude

Cavalo empacou na ladeira. Eu quis subir mas não pude. Quem vem lá é ele

Quem vem lá é ele

Quem vem lá é ele

Boiadeiro

Lá lá ia lá ilá

Resposta:

Eu vim aqui pra te ver. Pra saber da tua saúde

Eu vim aqui pra te ver. Pra saber da tua saúde

Cavalo empacou na ladeira. Eu quis subir mas não pude

Cavalo empacou na ladeira. Eu quis subir mas não pude. Quem vem lá é ele

Quem vem lá é ele

Quem vem lá é ele

Boiadeiro

Lá lá ia lá ilá

2ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Olô chapéu grande beirada de ventania

Beirada de ventania

Beirada de ventania

Resposta:

Olô chapéu grande beirada de ventania

Beirada de ventania

Beirada de ventania

3ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Vou me embora pro sertão, viola meu bem viola

Eu aqui não me dou bem

Viola meu bem viola

Sou empregado da Leste

Sou maquinista do trem

Vou me embora pro sertão

Que eu aqui não me dou bem

Oh viola meu bem viola

Resposta:

Vou me embora pro sertão, viola meu bem viola

Eu aqui não me dou bem

Viola meu bem viola

Sou empregado da Leste

Sou maquinista do trem

Vou me embora pro sertão

Que eu aqui não me dou bem

Oh viola meu bem viola



Tata Ofarode
Boiadeiro

1ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Sou Eu, sou Eu, Sou e não nego
Sou Eu Lage Grande e moro na loca da pedra

Resposta:

Sou Eu, sou Eu, Sou e não nego
Sou Eu Lage Grande e moro na loca da pedra

2ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Pedrinha miudinha na Aruanda ê
Lajedo tão grande, tão grande, na Aruanda ê

Resposta:

Pedrinha miudinha na Aruanda ê
Lajedo tão grande, tão grande, na Aruanda ê

3ª Cantiga (Toque Barra Vento)

Pergunta:

Pedrinha de um lado, pedrinha do outro
Pedrinha de Aruanda é
Quem pode mais é Deus no céu, Jesus, Maria e José

Resposta:

Pedrinha de um lado, pedrinha do outro
Pedrinha de Aruanda é
Quem pode mais é Deus no céu, Jesus, Maria e José

4ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Três pedra, três pedras dentro dessa aldeia
Uma é maior a outra é menor
A mais pequena é que me alumeia

Resposta:

Três pedra, três pedras dentro dessa aldeia
Uma é maior a outra é menor
A mais pequena é que me alumeia

5ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Ô Laje, ô Laje, ô Laje
Que Lajedo tão grande

Resposta:

Ô Laje, ô Laje, ô Laje

Pergunta:

Sou Eu Laje Grande

Resposta:

Ô Laje, ô Laje, ô Laje

6ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Lá naquela serra, oh serra, oh serra
Onde mora seu Laje Grande

Resposta:

Oh serra, oh serra



Tata Mukumbi
Boiadeiro

1ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Sou boiadeiro, sou tocador de gado
No meu brasão tem o meu nome gravado
Boa noite minha senhora
Bom dia senhoria
E boiadeiro é Deus quem guia
E boiadeiro é Deus quem guia

Resposta:

Sou boiadeiro, sou tocador de gado
No meu brasão tem o meu nome gravado
Boa noite minha senhora
Bom dia senhoria
E boiadeiro é Deus quem guia
E boiadeiro é Deus quem guia

2ª Cantiga (Toque Barra Vento)

Pergunta:

Eh boiadeiro tem um berrante de ouro
Um laço de 7 cordas e um chapéu de couro
Eh boiadeiro tem um berrante de ouro
Um laço de 7 cordas e um chapéu de couro

Resposta:

Eh boiadeiro tem um berrante de ouro
Um laço de 7 cordas e um chapéu de couro
Eh boiadeiro tem um berrante de ouro
Um laço de 7 cordas e um chapéu de couro

3ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

A boiada dele caiu na água
O dono dele aqui chegou
A boiada dele caiu na água
O dono dele aqui chegou
Boia, boia boiadeiro
Boiadeiro laçador
Boia, boia boiadeiro
Boiadeiro laçador

Resposta:

A boiada dele caiu na água
O dono dele aqui chegou
A boiada dele caiu na água
O dono dele aqui chegou
Boia, boia boiadeiro
Boiadeiro laçador
Boia, boia boiadeiro
Boiadeiro laçador



Tata Mazumba
Boiadeiro

1ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Bóia Boiadeiro, Boiadeiro Bóia
Bóia Boiadeiro, Boiadeiro Bóia
Se eu contar a minha sina até Boiadeiro chora

Resposta:

Bóia Boiadeiro, Boiadeiro Bóia
Bóia Boiadeiro, Boiadeiro Bóia
Se eu contar a minha sina até Boiadeiro chora

2ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Oh deu um tino lá na igreja. Deu um tino lá na igreja
Não foi o sino que tocou, nem o cálice que quebrou
Foi uma luz divina,. Foi uma luz divina
Que acabou de anunciar que Navizala aqui chegou
Duas pombinhas pequenininha. Duas pombinhas
pequenininhas
No galho do alecrim. No galho do alecrim
Uma falava com a outra. Uma falava com a outra
Que Angola é coisa boa, coisa de nosso senhor

Resposta:

Oh deu um tino lá na igreja. Deu um tino lá na igreja
Não foi o sino que tocou, nem o cálice que quebrou
Foi uma luz divina,. Foi uma luz divina
Que acabou de anunciar que Navizala aqui chegou
Duas pombinhas pequenininha. Duas pombinhas
pequenininhas
No galho do alecrim. No galho do alecrim
Uma falava com a outra. Uma falava com a outra
Que Angola é coisa boa, coisa de nosso senhor

3ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Seu Boiadeiro vendeu a sua fazenda
Seu boiadeiro vendendo a sua fazenda
vendeu para beber
Cachaça ficou na venda
O dinheiro botou no bolso

Resposta:

Seu Boiadeiro vendeu a sua fazenda
Seu boiadeiro vendendo a sua fazenda
vendeu para beber
Cachaça ficou na venda
O dinheiro botou no Bolso



Ogan Preá
Boiadeiro

1ª Cantiga (Toque Barra Vento)

Pergunta:

É di taquari,
Olha meu ferrão, Olha meu gado
Ae
Olha meu ferrão, Olha meu gado
Ae

Pergunta:

É di taquari,
Olha meu ferrão, Olha meu gado
Ae
Olha meu ferrão, Olha meu gado
Ae

Resposta:

É di taquari,
Olha meu ferrão, Olha meu gado
Ae
Olha meu ferrão, Olha meu gado
Ae

2ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Eu saltei moita e levantei, E dei dinheiro
adiantado
Só pra vê meus gado junto a donê
Quero conta do meus gados.
E cadê meu dinheiro

Resposta:

Donê

Pergunta:

Dona

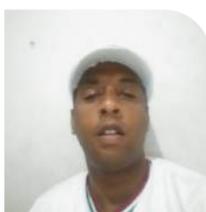
3ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

O amor de Boiadeiro eu dei pra meu galo
A comida de Boiadeiro eu dei pra meu galo
O galo sentia sede, eu dava água pra ele
O galo sentia frio, eu enrolava ele
Quando o galo canto, eu cantei pra ele
Vou matar esse galo pra seu Boiadeiro
O amor que eu tenho, eu dou pra esse vaqueiro.

Resposta:

Vou matar esse galo pra seu Boiadeiro
O amor que eu tenho,
É para esse vaqueiro.



Ogan Canarinho
Boiadeiro

1ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Bandeira branca eu trago do meu pai forte
Trago no peito uma estrela brilhante
Mas Deus nos salve essa aldeia santa, com minha flecha
e espada de guerreiro.

Resposta:

Bandeira branca eu trago do meu pai forte
Trago no peito uma estrela brilhante
Mas Deus nos salve essa aldeia santa, com
minha flecha e espada de guerreiro.

2ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Se o verde é a esperança
O amarelo é o desespero
Azul e branco é a liberdade dos caboclos
brasileiros.

Resposta:

Se o verde é a esperança
O amarelo é o desespero
Azul e branco é a liberdade dos caboclos
brasileiros.

3ª Cantiga (Toque Barra Vento)

Pergunta:

Meu avô ooooo
É seu Laje Grande de meta meta
Kaiaaa

Resposta:

Na aldeia eeee
Na aldeia aaaa



Tata Kitalelu
Boiadeiro

1ª Cantiga (Toque Barra Vento)

Pergunta:

O cravo e a açucena foram os dois passear
O cravo e a açucena foram os dois passear
O cravo viu rosa branca
Seu Boiadeiro é amigo meu
O cravo viu rosa branca
Seu Boiadeiro é amigo meu
Aiueeeee, Aiueeeee, aaaaa
Sindolele Deus e mais do que tudo
Sindolele, nada é mais do que Deus
Aiueeeee, Aiueeeee, aaaaa
Sindolele Deus e mais do que tudo
Sindolele, nada é mais do que Deus.

Resposta:

O cravo e a açucena foram os dois passear
O cravo e a açucena foram os dois passear
O cravo viu rosa branca
Seu Boiadeiro é amigo meu

O cravo viu rosa branca
Seu Boiadeiro é amigo meu
Aiueeeee, Aiueeeee, aaaaa
Sindolele Deus e mais do que tudo
Sindolele, nada é mais do que Deus
Aiueeeee, Aiueeeee, aaaaa
Sindolele Deus e mais do que tudo
Sindolele, nada é mais do que Deus.

2ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Eu tinha tanto boi
Hoje eu não tenho mais nada
Eu tinha tanto boi
Hoje eu não tenho mais nada
Cadê meu boi laranja
Minha vaca malhada
Cadê meu boi laranja
Minha vaca malhada
A minha boiada é de trinta e um

Resposta:

Tenho trinta, falta um

Resposta:

Tenho trinta, falta um

Pergunta:

Se tem trinta, falta um

Resposta:

Se tem um, não falta nada.

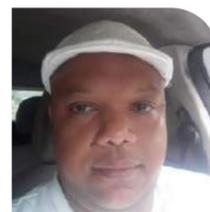
3ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

A água do mar é verde
É verde como um limão
A água do mar é verde
É verde como um limão
A sorte que trás é Deus
A sina se traz na mão

Resposta:

A água do mar é verde
É verde como um limão
A água do mar é verde
É verde como um limão
A sorte que trás é Deus
A sina se traz na mão



Tata Nguilepanji
Boiadeiro

1ª Cantiga (Toque Barra Vento)

Pergunta:

Meu lajedo é alto

Resposta:

Aroeira

Pergunta:

Eu avisto mar

Resposta:

Aroeira

Pergunta:

Eu sou boiadeiro

Resposta:

Aroeira

Pergunta:

Filho de Nganga Zumba

Resposta:

Aroeira

2ª Cantiga (Toque Barra Vento)

Pergunta:

Ninguém me tira o que Deus me deu
Eu nasci no Brasil

Resposta:

Brasileiro sou Eu

3ª Cantiga (Toque Barra Vento)

Pergunta:

Seu boiadeiro do chapéu-de-couro ,seu boiadeiro
como vai você

Seu boiadeiro do chapéu-de-couro ,seu boiadeiro
como vai você,

Lá lá lá lá lá e

Lá lá lá lá lá e

Resposta:

Seu boiadeiro do chapéu-de-couro ,seu boiadeiro
como vai você

Seu boiadeiro do chapéu-de-couro ,seu boiadeiro
como vai você,

Lá lá lá lá lá e

Lá lá lá lá lá e



Tata Jidealá
Boiadeiro

1ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Sindorerê auê Cauíza

Sindorerê ele é sangue real

Mas se ele é filho ou se ele é neto da Jurema

Sindorerê auê Cauíza

Cauíza ele é o Rei

Resposta:

É um Orixá

2ª Cantiga (Toque Congo)

Pergunta:

Cheguei morena cheguei

Cheguei vou firmar agora

É no rufar do tambor que eu vim...

Sou boiadeiro Caboclo de Samb'angola

Eu não tenho nem pai e nem mãe, ninguém pra
rezar por mim

A minha mãe é Nossa Senhora e o meu pai é o
Senhor do Bonfim.

Resposta:

Cheguei morena cheguei

Cheguei vou firmar agora

É no rufar do tambor que eu vim...

Sou boiadeiro Caboclo de Samb'angola

3ª Cantiga (Toque Kabula)

Pergunta:

Em São Gonçalo do Amarante

Eu resolvi pescar, conheci moça bonita e
seu nome era Ingá.

Mas o Ingá me deu flor roxa pra eu fazer o
Juremá

Me mostra moça bonita com que eu vou
me casar

Resposta:

Oh Ingá, oh Ingá

Pergunta:

Pra fazer o Juremá

Resposta:

Oh Ingá, oh Ingá

Samba e Sotaque de Caboclo



Samba de caboclo é a espinha dorsal do que conhecemos hoje como samba de roda, muito praticado até os dias de hoje na Bahia. Sendo o samba de caboclo cantado liturgicamente nos terreiros de candomblé, umbanda etc.

Sotaques são cânticos onde os caboclos ou seus cantadores utilizam para fazer chiste com outro caboclo ou pessoa, recheados de sentidos figurados e mensagens subliminares. É necessário que o cantador esteja pronto para cantar e receber uma resposta à altura.





Tata Kasulembê

Samba

Foi agora que eu cheguei Doná - BIS
Eu cheguei agora

Sotaque

Foi agora que eu cheguei
Quem vai me ver vai me vendo
Eu faço a terra tremer
Do sereno ao relento
No samba pra me bater
Precisa ser bom de treino
Dei a linha no meu abc
Na linha do meio eu já vou escrevendo
Arrocha que eu quero ver
Ta aí o martelo batendo



Tata Euandilu

Samba

Falei, falei, falei no abrir da boca
Falei no abrir da boca
Eu vou falar no abrir da boca

Sotaque

Eu vi a Cotia com coco entre os dentes
Quando ela me viu fugiu de repente.



Tata Ofarodê

Samba

Marinheiro abaixa a prancha
Se quiser que eu vá na lancha
Eu vou na lancha, eu vou na lancha - BIS

Sotaque

Paturi tava sentado
Lá na beira da lagoa
Esperando a pata nova
Só pra ver pra onde ela avoa
Xô paturi lá na lagoa - BIS



Tata Kitalelu

Samba

O Dona da casa
A casa é sua
A varanda é minha
Eu vim vadiar
O vadiar, o vadiar - BIS

Sotaque

Andei, andei sete dias pelo mundo - BIS
A banana não come o macaco
Pato novo não mergulha fundo



Tata Mukumbi

Samba

Lá em casa tem uma moça
Sou Eu quem estou criando
As contas dessa moça
Sou quem estou pagando
Que me apresentar um namorado
Eu só fico enrolando
Eu vou falar para Ele
Tô na Bahia passeando

Sotaque

O galo que canta aqui ele é preto e tem
espora
E também tá preparado pro galo que vem de
fora
Voa baixo pavão, voa baixo pavão
Aqui não é sua aldeia
Nem tampouco o seu sertão



Tata Mazumbá

Samba

Já cheguei pessoal (3x)
Pra sambar pessoal
Vamos sambar
Vamos sambar por aí

Sotaque

Quem sobe no galho é macaco
Quem fica no ninho é galinha
Sou galo bom cantador
E não fujo de rinha
Já vi sapato furado
Ganhar de sapato novo
Mas nunca vi galo de briga
Perder pra pinto novo



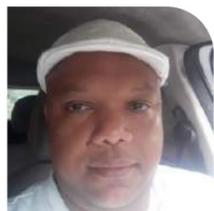
Tata Jidealá

Samba

O guarda civil não quer a roupa no quarador - BIS
Meu Deus onde vou quarar
Quarar minha roupa

Sotaque

Pisou na bola é um caso sério - BIS
Filho mais novo não passa na frente do filho mais velho
A carroça não passa na frente do boi
A orelha não passa a cabeça
Tá comigo, tá com Deus
Porque xodó de mãe sou eu
Sou eu, sou eu, sou eu amor de mãe
Sou eu amor de mamãe
Até morrer sou xodó de mãe - BIS



Tata Ngelepanji

Samba

Eu tenho medo de morrer deixar o mundo
(BIS)

Um dia desses o mundo pode se acabar
Meu coração só palpita por você morena
Mandei fazer dois avião pra nós voar
Aiá meu amor aiá (BIS)

Sotaque

Tindorerê minha casa é de palha pra caboclo
Tindorerê ninguém vai me derrubar
Tindorerê o meu pai tem lança fina
Minha casa não bambeia e nem há de
bambeiar
Tindorerê o meu pai tem lança fina
Tindorerê o meu pai só veste couro
Oh camarada que não é filho de caboclo
toma conta da sua vida e deixa a vida dos
outros.



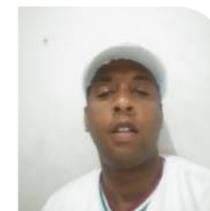
Ogan Preá

Samba

Moinho da Bahia queimou
Queimou deixa queimar

Sotaque

Tubarão bateu na água
Me molhou até
Tubarão bateu na água
Me molhou até
Eu vim sambar com peixe grande
Não me venha lambari



Ogan Canarinho

Samba

Eu vi a Ema lá na lagoa
Eu vi a Ema lá na lagoa
Ema tem asa mas não avoa

Sotaque

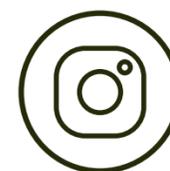
Minha Mãe quando me teve
Me jogou dentro do rio
Com uma pedra na cabeça
Pra deixar de ser vadio
Oh vadio
Vamos vadiar



Assista o Festival Xetruá Lavizala na íntegra!



clicando no ícone do Facebook, do Instagram ou do youtube abaixo:



Especial Povo da Aldeia



Quem são.

O Povo da Aldeia são todos os que acompanharam a produção do Festival Xetruá Lavizala por meio do grupo do Telegram criado especialmente para compartilhar os bastidores, trocar experiências e impulsionar o evento!

Iraê Peroni	São Paulo - SP
Dandalá	Rio de Janeiro - SP
Mame'tu Ndandeuaci	São Paulo - SP
Taata Mueliambwa	São Paulo -SP
Urgel Maranhão	Urgel S - Maranhão
Izabella (Taualandegy)	Santa Luzia - MG
Muáni Quizéla	Niterói - RJ
Martha Rocha	Salvador - BA
Willian Gama	São Paulo -SP
Vinicius Daás	Rio de Janeiro - RJ
Nathalia Miranda	Belo Horizonte - MG
Adriano Aparecido Rosa	Marília - SP
Tiago chagas Dofono odesi	Aracaju - Sergipe

Jússia Tomaz
Mona lukaia
Pokóleji
Alessandra
Adriana Soares
Marcos Diego correia
Aurea Mendes
Thaís de Nkosi
Antônio Campelo
Negachic Jitu
Mona Mbeji
Jeane Morais
Edna
Yara Santiago
Ana Paula dos Santos
Kisimbeuara
Tata Kajabiosy
Andréa Cristina Francisco
Ana P
Renato Antunes
Ogã Ricardo da casa yapopo
Tolumancy
Tata Guilomim
Wanderson JR
Marcinha Lumban

Cuiabá - Mato Grosso
São Gonçalo - RJ
Uberaba - MG
Santa Isabel - SP
Nova Lima - MG
Aracaju - Sergipe
São João de Meriti - RJ
São Paulo - SP
Rio de Janeiro - RJ
Niterói - RJ
São Francisco - MG
São Paulo - SP
São Paulo - SP
Salvador - Bahia
Niterói - RJ
Belo Horizonte - MG
Contagem - MG
Ribeirão Pires - SP
Brasília - DF
Porto Feliz - SP
Rio de Janeiro - RJ
Itaboraí - RJ
Recife - Pernambuco
Maricá - RJ
Brasília - DF

Charmilene Ramos	Montes Claros - MG	Daniela Coelho	Juiz de Fora - MG
Luanngy	Rio de Janeiro - RJ	Guilherme Gregório	São Paulo-SP
Luana D'Yemonja	São Paulo/SP	Mametu Katia	Rio de Janeiro - RJ
Tateto Alandej (Oliveira)	Mesquita - RJ	Monankulu	Piedade-SP
Tata Pokó Makurandegi de Kitembo	Aracaju - Sergipe	Nádyá Edamatsu	São Paulo - SP
Makota Omigbiafa	Jundiaí - SP	Tata Kaisongo	Rio de janeiro - RJ
Tawalasimbe	Embu das Artes - SP	Wesley Vilela	Santa rita do Sapucaí - MG
Nunes PADILHA	Guarulhos - SP	Wanderson Oliveira	Divinópolis - MG
Tata Poko roxibeui	São Paulo - SP	Yara	Duque de Caxias - RJ
Tata Kambaranguange	Nova Iguaçu - RJ	Zumbarandegi	São Francisco - MG
Ogan Paulo Leandro	Belo Horizonte - MG	Kota Kayamindo	Juiz de Fora - MG
Tata Odekassulemy	Rio de Janeiro - RJ	Sérgio Peixoto (LembaNkosi)	Belo Horizonte - MG
Yohan Paz	São Gonçalo - RJ	Matamba Lemi	Jarinu - SP
Wemerson	Sao Gonçalo - RJ	Gangaluxi	Minas Gerais
Tat'etu Mucajaromin	São Paulo - SP	Simavanjú Fabiana serra	Fortaleza - Ceará
Luiz Eduardo	Santa Luzia - MG	Júlio Cesar p. Perez	Foz do Iguaçu - Paraná
Thalita Gomes	Feira de Santana - BA	Angelo Kafunlumizo	Ananindeua - Pará
Sueli	São Paulo - SP	Zilda Souza	Cachoeira - BA
Baba Anderson Guiam	Ubatuba - SP	Alexandre da Cruz Araujo	Guarulhos SP
TATA NZINGU		Marcelo Lanchotti	São Paulo-SP
Luciene Nascimento	Feira de Santana - BA	ZEULER	Rio de janeiro - RJ
Iara Miceli	São Paulo - SP	Mametu Kalembesi	Montes Claros - MG
Rita de cassia	Santa Luzia - MG	Ningunzu	Belo Horizonte - MG
Àsògún Kensaromy	São Bernardo do Campo - SP	Ramon Paixão - Sessémeandê	Belo Horizonte - MG
José Vitor	Belo Horizonte- MG	kiloondiraa	Sumaré - SP

Alex	São Paulo - SP	Thelma Castro	Juazeiro - Bahia
Tumina Movimento Nguzu	Belo Horizonte - MG	Dangê ua Lunda	Juiz de Fora - MG
Natulandegi	Juazeiro do Norte - Ceara	Kaximeango fred	Vespasiano - MG
Marina Coni	Volta Redonda - RJ	Makota Kualanvango	Santa Luzia - MG
Na segunda folha	Rio de Janeiro - RJ	Betulê Omim	Cambé - Paraná
José B. "Luexi"	Uberaba - MG	Azanfunangy	Rio de janeiro - RJ
Hugo Augusto	Belo Horizonte - MG	Gandelogi	Rio de Janeiro - RJ
Sibeuamazi	Divinópolis - MG	Carlos Vinícius Silva - Mubanjí	Belo Horizonte - MG
Kissindaluamazy	Belo Horizonte - MG	Mãe Sandra	São Pedro da Aldeia - RJ
Anderson Rosa	Santo André - SP	Evandro	Guaíba - Rio Grande do Sul
Varna Alhandra	Belo Horizonte - MG	Tata Barto de Nzazi Luango	Aparecida - SP
Lucas	São Paulo - SP	Bandagunzo	Rio de Janeiro RJ
Luandewamaza	São Gonçalo - RJ	Emmanuelly Kariny	Belo Horizonte- MG
Mutaxitule	Salvador - Bahia	Sérgio D' Igbô	Cabo Frio - RJ
Mutasí	Valença - BA	Kibamzelu	Belo Horizonte - MG
Nay	Sabarará - MG	Gilmar Souza	Domingos Martins-ES
Nsumbuande	Divinópolis - MG	Lucas Pereira	Palotina - Paraná
Mutacyndê	Cotia-Sp	Awo ARAGFA	Guarulhos - SP
Tata Thales ia kitembo	Rio de Janeiro - Rj	Jordanna Cavalcante	Cuiabá - Mato Grosso
Kayamikongo	Campinas - SP	Antonio Rocha	São Gonçalo- RJ
TATA NKOSIGANGILA	Belo Horizonte - MG	Taruelê	Santa Luzia - MG
Lucas Tata katuanji	Divinópolis - MG	Jonathan	Belo Horizonte - MG
Renato	Jundiaí - SP	Rhaissa Aguiar	Montes Claros- MG
Laura Custódio	Ribeirão das Neves - MG	Tata OjúOnirê	Rio de Janeiro - RJ
Tata Oktawmim	Uberlândia - MG	Rogger Rhoan Ramos Aguiar - Tata Dilemugan	Montes Claros - MG

Raphael Mendes
Tata Sitaleui
Talakienda
Mametu Avanlode
Izadora Rainara
Laylah El Ishtar
Ney - FDO
Alagbe Mocumbelessy
Mona dia maza
Mazad'Akula
Melina
Tata Mukunji
Sindalukwe
Welington (tué)
Makota Gongôasamba
Samuel Máximo
Oya sulemim
Paulo Henrique de A. Portes
Tata Kilundumune
Monique Moura
Ngana Muisu

Salvador - BA
Montes Claros - MG
Extrema - MG
Pouso Alegre - MG
Belo Horizonte-MG
Rio de Janeiro - RJ
Cajamar - SP
São Paulo - SP
Itanhaém - SP
Niterói - RJ
Belo Horizonte - MG
Rio de Janeiro - RJ
Minas gerais
Belo Horizonte - MG
Araruama - Rj
Santa Luzia - MG
Rio de Janeiro - RJ
Cuiabá - MT
Recife - PE
Nova Iguaçu - Rj
São Francisco - MG

Nosso muito obrigado!

Agradecemos a participação ativa de todo o Povo da Aldeia durante a produção do festival. Foi muito importante cada cantiga, fala, dúvida, compartilhamento.

Acreditamos, de coração, que iniciamos um belo movimento em direção à retomada de valores alicerces da tradição afro indígenas no Brasil, à comunidade.

Seguimos no movimento de compartilhar, solidarizar, engrandecer e unir nosso povo e nossa cultura diversa e extremamente rica.

Nzambi kukuatesa!

Bença a quem for de direito.

Tata Kasulembê e todos os envolvidos.

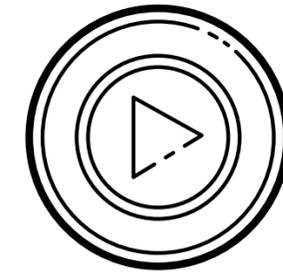


Kasulembê → Quandilô
 Senzotô → Kisaúse → J. de Almeida
 P. → OFANODÉ → Ketaldê
 akumbi → Tãta Ngelepanji → ANANINHO II
 VAYEM! → LUZAIU →
 Mazemôá → Helton D'Ógum



Escute o Festival nas principais mídias de streaming!

clique em um dos ícones abaixo para ouvir!



Bônus

Escute todas as Faixas que não foram disponibilizadas nas mídias de streaming

clique no ícone do youtube abaixo para ouvir!



FICHA TÉCNICA DO EBOOK

TEXTOS

Alexandre Sousa da Silva | Tata Kasulembê

Gabriel de Freitas Dias | Tata Kisanje

Ricardo Tenório | Tata Euandilu

Sérgio Luiz P. dos Santos | Tata Jitumungondo

IMAGENS E DIAGRAMAÇÃO

Catarina Maruaia F Campos | Samba Dia Amazi

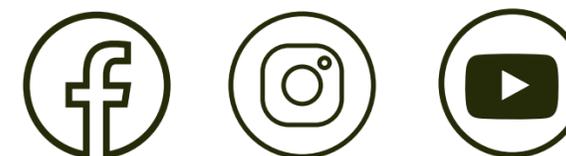
REVISÃO

Celeste Maria Libania dos Santos | Makota Nzazilecê

Luciana Baeta da Silva | Makota Kizamburá



clique em um dos ícones abaixo e acesse!



REALIZAÇÃO



APOIO

CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

Ebook produzido a partir da realização do FESTIVAL XETRUÁ LAVIZALA com tema 'A importância dos caboclos na tradição Congo-Angola instaurada no Brasil', promovido por Tata Kasulembê, com recursos da Lei Aldir Blanc no âmbito estadual de Minas Gerais, em março de 2021.

A publicação reúne textos das palestras realizadas, letras das cantigas de Caboclo de Pena, Caboclo Boiadeiro, Samba e Sotaque de Caboclo apresentadas, além de um memorial do projeto em texto e imagens fotográficas.

O Festival, buscou a valorização dos povos de terreiro, da cultura e do conhecimento de transmissão oral da comunidade Congo-Angola no Brasil. E na sua primeira edição procurou dar reconhecimento aos Tumbondo, que carregam como uma de suas funções a segurança, o intercâmbio e a representação da cultura tradicional no meio social, assim como aos Caboclos que representam a cruzamento cultural entre povos africanos Bantu e povos originários brasileiros criando uma especificidade no culto e cultura do Candomblé de Angola.

www.tatakasulembe.com.br

